

# O LOULETANO

Bibliotheca Nacional LISBOA



## JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1300 réis; numero a 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de 1000 caracteres, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria, recorre-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

### LOULÉ

Continua o governo a empregar os mais tenodados esforços para conseguir recompôr-se, depois que o tumulto se fecho sobre o corpo inanimado e frio de Carlos Lobo d'Avila, o ultimo ministro dos negocios estrangeiros.

Não extranhámos esse facto, que representa apenas por parte do ministerio a acta pela existencia, embora a prolongação da vida ministerial agrave cada vez mais as condições, já bastante precarias, do paiz; o que extranhámos é que o chefe do Estado feche os olhos e se obstine em não querer ver e conhecer quão prejudicial é para o bem estar da nação o caminho de aventuras em que os seus conselheiros se lançaram.

Extranhámos, disseram, mas na verdade, depois do que temos visto desenvolver-se ante vós, de ha uns annos a esta parte, nada é digno de reparo, porque o que tem acontecido não o preveria a imaginação mais fértil e fecunda em architectar extraordinarias e inverosímeis narrações, e, comtudo acontecimentos inesperados e unicos nos annos da nossa historia politica se têm succedido.

Quem poderia suppôr que a actual situação seriam concedidas recomposições successivas, quando os interesses vitales do paiz indicavam a necessidade da sua substituição por outros homens mais experimentados nos negocios politicos, por outros que, pela sua sensatez e são criterio, fossem uma segura garantia de prosperidade para a patria, por outros enfim que, abandonando o detestavel processo de envolver o paiz em luctas estereis e de alimentar e avivar odios já esquecidos, só tratassem de reorganisar o nosso estado financeiro e economico, aproveitando todas as forças, todos os esforços para um fim utilitario, digno e proveitoso que nos levantasse do abatimento a que chegamos e que nos tornasse respeitados, como outr'ora fomos, por todas as nações que hoje nos escarnecem, nos desacreditam e só tratam de nos levantar difficuldades á sustentação do nosso dominio colonial com o fim de se aproveitarem dos desatinos e erros praticados pelos governos portuguezes.

A grandeza, força e riqueza que outr-

ora fizeram de Portugal uma nação feliz, poderosa e invejavel transformaram-se, nos nossos dias, e devido aos detestaveis processos de que os governos têm usado, em fraqueza e pobreza, não porque nos faltem os recursos, mas sim porque a receita tem má applicação e os interesses particulares sobrepujam os geraes.

Mas para que recordar e rememorar o que é do dominio publico e está na memoria de todos, se essas considerações dilaceram o coração dos que amam a sua patria e só desejam vel-a engrandecida e gosando uma vida prospera?!

Voltemos, pois, a lembrar alguns actos da vida ministerial que, como atraz dizemos, são unicos nos annos da nossa historia politica.

Ninguém certamente poderia prever que um governo pedisse e, o que é mais, alcançasse a dissolução das camaras por elle feitas, onde contava grande maioria e, toda a gente sabe que esse facto se deu, por favor especial do chefe do estado, e contra a expectativa geral.

Os desmandos e desatinos governamentais, que se succederam, são ainda bem recentes para que tenham caído em esquecimento; o governo tem saltado por cima de tudo e ainda hoje se conserva no poder, apesar de todas as suas medidas só terem provocado as reprimendas e protestos do povo inteiro.

Ainda agora procura recompôr-se novamente e se o não tem já conseguido é porque todos os politicos até aqui consultados se têm esquivado a aceitar um logar no ministerio e a cooperar com elle, negando-se a assumir tambem as graves responsabilidades que sobre elle pesam.

Não duvidamos, porém, em vista do que inesperadamente tem succedido, acreditar que a recomposição se realisará e que o ministerio se apresentará ás camaras, que, segundo se diz, vão brevemente ser deitadas, como se os actos da sua vida fossem os mais naturaes, alcançando egualmente destas a approvação de tudo.

Assim se consummará uma irregularidade mais e se dará mais uma prova de favoritismo.

### A reforma administrativa

Continua a degola dos concelhos com a publicação da reforma administrativa.

Coube a vez agora aos districtos de Castello-Branco, Coimbra, Leiria e Vizeu.

No primeiro dos mencionados districtos são suprimidos os concelhos de S. Vicente da Beira e Villa Velha de Rodam que ficam incorporados no de Castello-Branco; o de Belmonte que é annexado ao da Covilhã e o de Villa de Rei cujas freguezias se dividem pelas da Certã e Ilhanha-a-Nova.

No mesmo districto foram extintos os julgados municipaes de Oleiros, Proença-a-Nova e Penamacôr.

No districto de Coimbra deram-se as seguintes alterações:

Foram suprimidos os concelhos de Mira, annexado ao de Cantanhede; Poiães, cujas freguezias foram divididas pelos concelhos de Louzã e Penacova.

Na parte judicial é extinta a comarca da Pampilhosa que passa para Arganil.

Pelo que respeita ao districto de Leiria decretou-se o seguinte:

E' classificado de 3.<sup>a</sup> ordem o concelho de Peniche, que fica agrupado ao das Caldas da Rainha.

São extintos os concelhos de: Alvaizere, que é dividido pelos de Anciã, Ferreira do Zozere e Villa Nova de Ourem; Pedrogão Grande que passa para Figueiró dos Vinhos; Porto de Moz que fica pertencendo parte a Alcobaça e a outra parte a Leiria.

E' suprimida a comarca de Porto de Moz que é dividida pelas de Alcobaça, Leiria e Torres Novas.

E' transferida para Figueiró dos Vinhos a séde da comarca de Pedrogão Grande.

São extintos os julgados municipaes de Oitões, Peniche e Alvaizere.

No districto de Vizeu fizeram-se as seguintes alterações:

São classificados de 3.<sup>a</sup> ordem os concelhos de Mondim da Beira e Tarouca, agrupando-se o primeiro a Armamar e o segundo a Lamego.

São suprimidos os concelhos de: Fragoas, e annexado aos de Castro Daire e Salfam; Penedono, aos de S. João da Figueira e Meda; e o de S. João das Areias, annexado ao de Carregal e Santa Comba Dão.

São extintos os julgados municipaes de Mortagua e Oliveira de Frades.

Escusado será dizer que esta dóse mais de reforma administrativa originou protestos da parte dos concelhos offendidos nas suas regalias, protestos seguidos de movimento de

tropas com ordem de suffocar os justos clamores dos povos condemnados unicamente pela vontade do ministro do reino.

Está provado a evidencia que não foi a maneira como os concelhos se administram a norma escolhida pelo ministro do reino para a sua selecção, porque a ser esse o criterio seguido muitos dos concelhos extintos não o teriam sido e muitos outros que ficaram classificados em 2.<sup>a</sup>, ou mesmo 1.<sup>a</sup> ordem seriam suprimidos, porque a administração n'estes é peor que pessima, ultrapassando as metas do escandalo.

Mas a justiça e o direito são coisas secundarias a que o actual ministerio não presta attenção alguma.

Estamos n'uma epocha em que a justiça social é o unico recurso de que se póde lançar mão, a unica maneira de cada um ver respeitadas os seus direitos e garantindo o cumprimento das obrigações por parte dos outros.

Os concelhos suprimidos protestam, enviam representações ao rei, onde se lêem phrases banaes e sem sentido e que qualquer influente, com influencia ou sem ella, se encarrega de entregar ao chefe do estado curvando-se até ao chão em continuas baixalções que enojam os proprios monarchicos, alcançando como resposta de el-rei uma phrase já conhecida por toda a gente, de que recommendará ao seu governo a justiça d'essa causa, o que em traducção vulgar quer dizer que nunca mais pensará em tal e que o governo continuará a fazer o que entender e quizer.

E os emissarios voltam para suas casas muito satisfeitos esperando que o maná lhes caia do ceu dentro das habitações, ou pelo menos nas ruas e praças publicas, e as consequencias são:—«Quartel general em Abrantes tudo como d'antes».

### Visita

Tivemos na segunda-feira a agradavel visita de nosso bom amigo, o rev. Evaristo do Rozário Guerreiro, parochio encomendado da freguezia de Bulens, onde ha pouco foi collocado, mas já muito estimado dos seus parochianos, porque este nosso amigo tem qualidades que o recommendam logo á sympathia de todos.

Estimamos bastante que continue gosando sempre saúde para poder desempenhar-se da missão que lhe foi confiada.

### FOLHETIM

### O ALFORGE

—(\*)—

S. Pedro lembrou-se um dia de vir incognito a este mundo, no intuito de estudar os homens e, tomando a forma d'um velho estropeado, escolheu a nossa Parvonia para campo das suas investigações.

Nas proximidades da praça da Figueira encontrou um saloio, ainda moço, que lhe deu esmola. Confinando a fôrça pelas ruas da Baixa, tornou a encontrar mais duas vezes o mesmo saloio e, de todas as tres vezes, o generoso mancebo fôrno do alforge um pedaço de pão para dar ao mendigo desconhecido.

—Meu amigo, disse finalmente o santo, não me esqueço de que já hoje me socorreste por tres vezes... e a tua caridade será premiada. Escuta: eu não sou o que pareço, toma nota; sou o aposto'o S. Pedro, o porteiro do paraizo. Tenho grande influencia no ceu e na terra, e quero significar-te uma prova do que affirmo. Dá-me o teu alforge para benzer.

O rapaz obedeceu.

—Ben, está prompto! E agora, meu ami-

go, tudo quanto desejares, obteria. Basta que digas unicamente: «Salta para o meu alforge». Immediatamente, a pessoa ou coisa desejadas irão introduzir-se ahí e não poderão sair, enquanto fôr da tua vontade conservá-las. Adeus, meu rapaz. Está paga a divida que eu contrahi para contigo. Aconselho-te, porém, que faças bom uso do presente que te dou.

Abartaram-se ambos satisfeitos; mas S. Pedro veio a saber, pouco tempo depois, que a sua ultima recommendação não era escrupulosamente seguida.

D'ahí a dois annos, tendo o sabido de ir a Cacilhas tratar de varios negocios, metten-se n'um hote; mas este, apanhando na travessia uma forte rajada de sudoeste, voltou-se e o rapaz, que não sabia nadar, morreu afogado...

Exhalado o ultimo suspiro, dirigiu-se immediatamente ao paraizo, sem a menor sombra de receio e com plena confiança que lhe inspirava a reconhecida auctoridade do seu amigo S. Pedro.

Chegado que foi á mansão dos bemaventurados, bateu á porta.

—Truz! truz!

—Quem é? perguntou S. Pedro lá de dentro.

—Sou eu, amigo S. Pedro; sou o homem

do alforge. Faça favor de me abrir a porta, e não se demore.

—Ah! és tu, canalha! Fôra d'aquí! Eu recommendei-te que fizesses bom uso do talismã que te concedi, e tu serviste-te d'elle para macular a pureza virginal de muitas dozellas castas, para adquirir bens que não te pertenciam, para roubar thesouros alheios, para exercer vingancas mesquinhas e torpes, para fazer chorar lagrimas amargas ao teu proximo. A minha sombra, commetteste uma infinidade de patifarias odiosas, e atreveste a apresentar-te no logar que só pertence aos justos? Fôra d'aquí, miseravel! Vai para o quinto dos inferno e não penses em entrar no parizo.

Assim fallou S. Pedro, em tom irado. O defunto, porém, respondia-lhe ás gargalhadas.

—Ah! ah! ah! Não se zangue, amigo S. Pedro, e trate quanto antes de me abrir a porta.

S. Pedro, nem mesmo se deu ao trabalho de retorquir-lhe.

O ex-saloio, comprehendendo então que não conseguia nada por meios brandos, applicou a bocca do alforge á fechadura da grande porta do paraizo, e exclamou:

—Salta S. Pedro para o alforge!

—S. Pedro, passando pelo buraco da fe-

chadura, veio logo encastrar-se n'uma perna do privilegiado alforge.

—Ora, muito bem, disse o afogado, saltando nova gargalhada. Agora, meu caro S. Pedro, se eu não entrar no ceu, tambem não entra meu amigo não sae d'aquí.

Mas o velho pescador não queria submetter-se e gritava como um possesso, dentro do sacco.

—Ah! malvado! Larga-me, bandido!

Ouvindo aquella bulia infernal, tão impropria do logar, o Padre Eterno veio até á porta.

—Que demonio de gritaria é esta? exclamou elle. Vocês querem ensurdecer-me?

—Sea eu, meu querido Senhor, sou o S. Pedro. Este ladrão prende-me dentro do alforge e não poderei sair d'aquí sem commettimento d'elle. O tratado vingá-se de mim porque não o deixei entrar; mas eu não commetto, nem por mais tina, que o patife não temo mercimentos para misturar-se com gente de bem.

—Olla, S. Pedro, uma vez não são vezes, e, nem d'isso, eu não posso passar sem ti. Deixa entrar o homem e acabemos com esta algazarra, que póde pro-luzir alguma escandalo.

## O VICE...

Quem ha por ali que o não conheça, sempre direito e aprumado, distribuindo a muitos os seus risos e gestos magestaficos, ou caminhando com passinho miúdo e cadenciado nas procições, agarrado ao inseparavel estandarte com pau emprestado?

Alma grande e generosa sempre propensa a auxiliar tudo e todos (contanto que as despesas sejam feitas pelos outros); sempre disposto a passeiadas e viagens para representar o nobre e elevada senado louletano, que, como mo lido de administração, não pôde deixar de ser tão brilhantemente representado em todos os festejos.

Nas conversações é mesmo um deleite ouvi-lo fallar, d'aquella bocca não saem senão perolas que deixam estupefactos os ouvintes e, nos momentos de entusiasmo, discretando sobre economia, deixa a perder de vista o proprio Baptista Sny e outros vultos que se têm dedicado áquelle ramo de sciencia.

Como membro do illustre senado excede tudo quanto de recto possa haver por esse paiz e é um fiel cumpridor do artigo 388 do codigo administrativo, que reza assim:

«Os funcionarios administrativos, os vogaes dos corpos administrativos e os gerentes de qualquer estabelecimento sujeito á inspecção administrativa, não podem de forma alguma tomar parte ou interesse nos contractos estipulados sobre a administração ou inspecção a seu cargo.»

Por isso elle não alluga casas ao municipio, não entrou no passado syndicato das carnes e não fornece petroleo para a iluminação publica.

Isso sim. Era lá possível que elle, despedido de tudo que é interesse, por mais insignificante que seja, tomasse parte em contractos d'esta ordem e muito menos se prestasse a arranjar um testa de ferro para figurar n'esses assumptos!

Os que por ali dizem isso são más linguas e invejosos da elevada posição do vice..., da sua muita illustração, sabedoria, brilhante figura e rectidão na administração dos bens do municipio e de muitas outras sublimes qualidades que concorrem na illustre personalidade do mesmo vice...

E se alguma vez arranja mandados de pagamento para sua propria pessoa, não encontrando a quantia a receber com alguma outra que deva ao municipio, é simplesmente por esquecimento, porque a sua cabeça, sempre envolvida em muitas coisas, não pôde prestar attenção a tudo.

Deixal-os fallar os sr. vice... invejosos e nada mais que invejosos. Nem to las as terras se podem orgulhar de ter um homem assim, de tanta capacidade, etc., etc.

Na quarta-feira á tarde deu-se um desastre que occasionou a morte de um homem, José Passinha, carreiro, casado e com seis filhos.

Tinha elle ido a uma propriedade buscar n'uma curreta de bois, uma porção de folha de milho e regressava para esta villa, mas, como talvez se sentisse fatigado, deitou-se sobre o carro e adormeceu, seguindo os bois o seu caminho.

No sitio denominado das *Covas da arca*, entre esta villa e a estação do caminho de ferro, caiu ao chão, passando-lhe o carro por cima e deixando-o moribundo.

Mais tarde foi conduzido n'um carro para o hospital, onde, na noite, falleceu.

Não podemos deixar de estranhar que não lhe fossem prestados os soccorros immediatos, permanecendo o corpo algumas horas estendido na estrada.

Muitos carreiros têm o mau costume de adormecer sobre os carros e d'ahi resultam muitas vezes desastres como este, que lamentamos.

Na manhã do dia em que se deu o infeliz successo partiu para Tavira a mulher do fallecido, que ali foi ver um filho que se encontrava doente, em resultado de umas queimaduras e quando regressou encontrou o marido morto.

José Passinha era o amparo da familia, que, com a sua morte, fica em más circumstancias.

O *Vasco da Gama* recebeu ordem de seguir para a India, porque se têm ali passado factos de certa importancia, como o de duas companhias de guerra se recusarem a embarcar para Lourenço Marques, isto apesar de recentemente lhe ter sido augmentado o pret.

## Estadas

Durante a semana finda esteve em Loulé o sr. Manuel Ferreira Marques, digno empregado dos srs. Palma & Guimarães, de Lisboa.

Vimos aqui na quinta-feira o sr. Modesto R. Garcia, residente em Olhão.

Na sexta-feira esteve n'esta villa o nosso amigo sr. João Rodrigues dos Santos Junior.

Ao nosso amigo sr. Santiago Alvares Romero, damos os parabens pelo feliz regresso de sua estremeçada filhinha Bellita, que ha alguns mezes estava em Lisboa em casa de seu tio sr. Francisco Barbosa Formosinho.

Achem-se a uso de banhos, na praia de Quarteira, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Roza de Almeida Rocha, e D. Joanna Celeste de Almeida, esposa e cunhada do nosso amigo sr. José Joaquim Rocha Junior.

O nosso amigo sr. dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão, delegado do procurador regio na comarca de S. Thiago de Cacem, foi requisitado pelo sr. ministro da fazenda para desempenhar uma commissão na Caixa Geral dos Depositos.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos chegou a esta villa na quarta-feira, vindo de Almonte, o nosso amigo sr. José Beltran Limon, que na sexta-feira partiu para Reguengos, onde reside.

Afim de syndicar de um castigo applicado a um capitão de infantaria 17 e de que este se queixou, partiu para Beja o sr. Costa Ribeiro, general commandante da 10.<sup>a</sup> brigada de infantaria.

Partiu para Faro afim de fazer uso dos banhos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Rebello Abaim.

Veiu passar alguns dias n'esta villa, sua terra natal, o nosso amigo sr. dr. José Benavides, advogado em Lisboa.

Retirou-se na sexta-feira para Coimbra, o sr. José Bento Morim Junior, que ali vae fazer examé de allemão para se matricular no terceiro anno da faculdade de medicina.

Começa hoje em Castillejos, Hespanha, a grande festa annual em honra do apostolo S. Matheus, havendo solemne festa religiosa na egreja parochial.

De 21 a 24 realisa-se a feira, para o que o municipio cede gratuitamente o terreno bem como pastos para os gados que a ella sejam enviados.

Durante as noites queimar-se-hão magnificos fogos artificiaes, havendo tambem brilhantes illuminações á veneziana, divertimentos populares e bailes.

A festa termina no dia 24 com uma excursão campeste á historica ermida de Nossa Senhora de *Piedras Abas*, onde se effectuarão corridas de cavallos conforme o uso e costume ali seguidos.

To los estes festejos serão abrilhantados por uma banda de musica que executará varias e escolhidas peças.

Por causa de umas questões levantadas na empreza do nosso collega *A Vanguarda* deixou a direcção d'aquelle jornal o sr. Alves Corrêa, no que foi acompanhado pelos srs. França Borges e Carlos Callixio que tambem faziam parte da redacção.

A empreza deliberou que assumisse interinamente a direcção da *Vanguarda* o sr. Faustino da Fonseca.

O sr. Eduardo Gaspar que tinha abandonado a administração do mesmo jornal voltou a occupar o seu lugar.

Nada, absolutamente nada, temos que ver com as questões debatidas na assemblea dos accionistas da *Vanguarda* e que motivaram a resolução do sr. Alves Corrêa, mas lamentamos que o nosso collega se veja privado da sua direcção.

Não vae muito longe ainda a campanha encetada por aquelle jornal contra Pedroso de Lima e as consequencias que d'ahi resultaram, campanha esta que deu grande nome á *Vanguarda*.

Tem estado bastante doente com sezões o nosso amigo sr. José de Souza Uva, de S. Braz d'Alportel.

Estimamos as melhoras do enfermo.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia partiu para Albufeira a tomar banhos salinos o nosso amigo sr. dr. José Bento de Barahona Fragoso, medico de um dos partidos municipaes.

Continua o descontentamento por parte dos pescadores da costa d'esta provincia por causa das consequencias que resultaram do ultimo tratado de pesca celebrado entre o governo portuguez e o hespanhol, acontecendo que, segundo parece, têm sido praticados abusos pelos pescadores hespanhoes em prejuizo dos portuguezes.

E como d'este estado de coisas se podem originar serios conflictos o governo portuguez envia para aqui a canhoneira *Zambeze* para os evitar, ou intervir immediatamente caso elles se dêem, tomando assim as providencias tendentes a prevenir toda e qualquer occorrença.

Já terminou a pesca do atum de revez e levantaram-se as respectivas armações.

A da *Abobora* rendeu 47:177\$139 réis; a de *Medo das Cascas* 62:719\$325; a do *Barzil* 42:304\$780; e a do *Livramento* 44:120\$ réis.

Hoje vae a praça, na ilha da Culatra e vender-se-ha, caso o preço convenha, todo o material da armação de sardinha do *Zimbral*.

Eis o que Noberlesoom diz com relação á segunda quinz na do corrente mez:

Os primeiros dias serão de bom tempo. O dia 18 será um tanto tempestuoso, manifestando-se a 17 uma depressão na base da Argelia, que se reflectirá na Madeira; a 19 produzir-se-ha uma depressão no Mediterraneo e ilhas Baleares, que seguirá a 21 para as ilhas britannicas accusando tempestade no sul da peninsula. A 22 cairá chuva na região vasco-pyrenaica; a 23 apresentar-se-ha um nucleo tempestuoso no canal de Mancha e golpho de Genova com chuva e vento de norte e leste.

Dar-se-hão varios movimentos atmosphericos até 24, não constituindo uma mudança geral propria do fim do estio. A mudança radical e violenta será a 25.

No fim do mez produzir-se-hão turbilhões procedentes do Atlantico, coincidindo com o equinoxio. A 25 darão entrada na peninsula, o que é motivo para alarme, exigindo precauções por causa do temporal. Este manifestar-se-ha a 24 nos Açores e a 25 até á Galliza estendendo-se a 26 por toda a peninsula e meio-dia da França, acompanhado de ventos rijos, chuvas geraes e tormentas. O dia 27 será igual ao anterior, achando-se a base do temporal em Castella-a-Nova. A 28 haverá chuvas geraes, intensas, acompanhadas de vento; na peninsula, a 29 abranda o temporal, trasladando-se para o golpho de Gasconha. A 30 serão fracas o vento e temporal na peninsula, acompanhados de ventos do noroeste no norte da França.

O n.<sup>o</sup> 17 do *Amphion* insere um bello retrato do distincto barytono Guglielmo Carusson, esposo da nossa compatriota Maria Judice da Costa, e os seguintes artigos:

Bandas militares, por S.; Methodo Galin-Paris-Cheré, Joé; Chronica quinzenal, Lino d'Assumpção; Theatros; Bolefim lyrico; Noticiario; Correspondencias; Folhetim; Os cantores (continuação), etc.

Esta publicação é propriedade da conhecida casa Neuparth & C.<sup>as</sup>, da rua Nova do Almada, 97—Lisboa.

A esposa do nosso amigo sr. José Alexandre de Mendonça e seu irmão sr. Francisco Fabião de Campos, commerciante d'esta villa, foram para Faro tomar banhos.

Na Alemanha está-se construindo um orgão enorme transportavel, destinado á bazilica de S. Pedro de Roma. Deve pesar 7:500 kilos e terá 28 registos.

Falleceu na Guarda a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Francisca Augusta de Oliveira Telles, esposa do proprietario e redactor principal do nosso collega *O Commercio da Guarda*, que ao entrar no 11.<sup>o</sup> anno de publicação soffren tão cruel golpe.

A redacção do nosso presado collega enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Chamamos attenção dos nossos leitores para os annuncios—*Photographia do povo* e *Atelier de pintura*—que vão na secção competente.

Recebemos os n.<sup>os</sup> 5 e 6 do *Boletim da camera do commercio e industria* relativos aos mezes de maio e junho.

## QUADROS

DA

## Denominação musulmana no nosso paiz

Os luso arabes

PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

O campo de Silves

Renques de figueiras de larga fronde verde, cuja coma começava a dourar-se sob os raios coruscantes dos ultimos soes do estio, carregadas d'essas fructescencias que em todos os tempos hão feito a riqueza do Algarve, estendiam-se a perder de vista de um e outro lado da estrada que conduzia da caria ou aldeia de Zawia. (1) (hoje Lagos), á soberba e opulenta Shilb, cidade arabe, cujo nome delleria, do actual, mais nos signaes orthographicos do que na moderna pronuncia Silves.

Essa estrada aberta n'um solo impregnado de oxidos de ferro semelhava uma caixa carmezim lançada a tiracollo sobre um manto de vellido verde; e cortando as figueiras n'uma vasta extensão ia perder-se ao longe na zona prado azulado, dos montes de Monchique ou Monchiquet ou Murgie (2) que na linha do horisonte erguiam ao norte uma barreira rochea ás rajadas do septentrião e ás incurções dos seus irriquetos visinhos do wallado de Beja.

Nuvens de pó rubro, dançando na atmosphera esbraseada, ou pairando indolentemente nos ares, marcavam n'elles, como no mar a esteira dos navios, a direcção seguida pelos viandantes. Levantando-se rapidamente n'uns pontos, baixando mollemente n'outros, essas nuvens indicavam de longe os logares onde um pesado carro de bois, ou o passo vagaroso d'uma recua de azemolas ia transportando os productos da lavoura á caria ou á cidade.

A's vezes, o galopar dos cavalleiros levantava mais alto esses frocos de gaze rubra, que se ennovellavam sobre o leito da estrada, semelhando ondas inflammadas de fumo avermelhado d'uma descarga de fuzilaria e correndo rapidas e successivas como as notas de escala chromatica vibradas por mão perita no teclado d'um piano.

Algumas folhas já semi-seccas, retinctas de rubro queimado ou de amarello pallido, desprendiam-se das figueiras, ou dos sarmientos, das ampellideas e doudejando, e redemoinhando com a aragem iam casar-se á gramma secca dos alqueives e aos restolhos das graminhas, pizados pelo gado, e tambem retinctos de vermelho pelo pó da estrada.

Aos lados ainda a animação das colheitas. Aqui ranchos de camponezas, armadas d'um gancho talhado toscamente n'um ramo secco, baixavam os braços das figueiras para as despejar dos seus fructos maduros, que dispunham em cabazes de vime e canna, collocados de banda. Ali homens em mangas de camisa, e braços arregaçados levantando e esparrando vinhas. Rapazes trepados ás alfarrobeiras arrancando-lhes as largas vagens negras; tudo ao som dos cantos arabes, das plangentes e voluptuosas toadas orientaes, que ainda hoje se conserva nos campos do Algarve e do Alemtejo como herança do passado, e ás quaes, nas horas do descanso, se unia o tanton monoton e compassado do *daf* e o bater dos pés das bailadeiras no chão duro d'um *al-manjar* (3).

Pomares vergando sob os fructos, jardins irrigados de flores, vinhas ostentando rubros e doirados caixos a espreitarem entre os verdes pampanos, carobeira; ou *al-farrobeiras* destacando da verdura vivissima das suas ramarias os fructos, negros como dedos de ethiopes, curvos como cimitarras de agarenos, as amendoeiras alternando-se com as piteiras e palmas chameroops na construcção dos vallados, ou enchendo os intervallos de figueiras; toda esta vegetação cortada de vez em quando pelas toalhas argenteas das ribeiras bordados de loendros, romeiras e laranjaes, davam á paisagem um ar de animação e abundancia, parecido ao que hoje ali se disfructa.

(Continua.)

(1) Zawia—lago ou poço.

(2) Monchiquet o' Hsu — Murgie ou Mergerie de Idrisi e de Conde.

(3) Elra e estendal de figos—*al-manjar*, dictionario da lingua dos Mosarabes por D. Francisco Xavier Simmet, hoje almocisar no Algarve.

## Kalendario da semana



SETEMBRO 30 DIAS

- 22, Domingo — As Sete Dóres de Nossa Senhora.  
 23, Segunda — S. Lino. St. Tecla. V. M.  
 24, Terça — Nossa Senhora das Mercês.  
 25, Quarta — S. Firmino. B. M. St. Hieronymo, M. Q. crescente ás 5 h. 47 m. t.  
 26, Quinta — S. Cyrillano e St. Justina.  
 27, Sexta — S. Cosme e S. Damazão, Mm.  
 28, Sabhado — S. Wenceslau.

## NÃO CHORES

Depois de ter expirado,  
 se um dia fôres rezar,  
 sobre a campa que encerrar  
 o meu corpo manimado,

Não chores, toma sentido,  
 guarda silencio perfeito,  
 e cala dentro do peito  
 qualquer ai, qualquer gemido

Porque o pranto seductor,  
 ou um teu gemido, qu'rida,  
 Bem podem volver-me a vida,  
 Por um milagre d'amor.

E sabes tu o que é viver,  
 sem uma aura de bonança,  
 sem o alvor d'uma esperança,  
 a um eterno padecer?

E' ter sempre o coração,  
 acorrentado á desdita!  
 E' ter sempre a alma afficta,  
 sem achar consolação!

E' sorver a cada instante,  
 o calice de amargura!  
 E, só ter a sepultura,  
 e a morte sempre deante!

Não pode ser insensivel,  
 a alma, a tanto penar,  
 viver so para chorar,  
 bem vêes que era impossivel;

Por isso, deixa que em fim  
 esta immensa agonia,  
 acabe para sempre um dia;  
 deixa... não chores por mim!

Z.

## Communicado

Sr. redactor:—Permitta-me v. que no seu mui lido e acreditado jornal lavre o meu mais vehemente protesto contra a forma des-humana, criminosa mesmo, como foi tratado o infeliz hontem victimado pela roda do carro que guiava.

Deu-se o desastre, do qual resultou a morte de um desgraçado chefe de familia, ás 4 horas da tarde de hontem como v. e toda a gente n'esta villa sabe; pois bem, não obstante o facto ser logo conhecido, e mais que o infeliz não estava morto, mas sim muito gravemente ferido, só ás 6 horas deu entrada no hospital.

**Doas horas**, pois, esteve aquelle desgraçado ao abandono n'uma estrada pública!!! **Doas horas** sem receber soccorros de qualquer especie!!! **Doas horas!!!** tempo mais do que sufficiente para aggravar o seu já melindroso estado, de forma tal que o que talvez fosse possível, se a victima recebesse logo os soccorros da sciencia medica, depois se tornou absolutamente impossivel!

E não tentem allegar que o não poderam socorrer mais cedo, pois que a distancia a que elle estava d'esta villa se transpunha a pé em 10 minutos, a cavallo em 5 o mais tardar em 7.

Mas, se fosse só isto!...

E' que ha mais sr. redactor e muito mais grave...

O infeliz em vez de ser conduzido n'uma maca e com todas as cautellas, de forma a não soffrer grandes baldões, como o seu perigosissimo estado reclamava, e os mais rudes sentimentos humanitarios aconselham, foi antes, com um despreso incrível pela sua vida, empurrado como se não faria ao mais despresivel **cão vadio**, para cima d'um **carro puchado a duas bestas** e lançado sobre as duras taboas do mesmo carro, *sem mais nada!*

E cá vem sujeito a todos os tombos, que o carro era obrigado a dar, o que aggravava mais ainda o seu desesperado estado. Se pelo cerebro do enfermo ainda prepassavam

alguns momentos de lucidez seriam para amaldiçoar mil vezes esta sociedade madrastra que só tratava de apressar a sua morte, e que, talvez por escarneo, talvez para furtar ás vistas indignadas do publico tão horrroso espectáculo, o tapava com uma simples manta! Enquanto que o carreiro na sua imperturbavel serenidade gritava para as cavalgaduras atreladas ao carro:

—*Arre bestas para o hospital.*

*Arre deshumanos!* gritava ea aquelles que tendo o imperioso, e indeclinavel dever de socorrer aquella victima do trabalho, o tratam como se não trataria um animal irracional!

E porque, perguntar-me-hão?

Porque o atropellado era um pobre desprotegido da sorte! porque elle era pae de um verdadeiro enxame de creanças para as quaes não chegavam os magros lucros auferidos por um trabalho fatigante! porque não tinha influencia politica! portanto podia morrer **á contão não valia a pena incomodar por tão pouco!!!**

Ah! verdadeiros assassinos!... que a maldição das innocentes creanças hoje ao desamparo, seja o premio da vossa revoltante accão!!

Mais uma vez pois levanto o meu mais vehemente protesto contra esses infames que só pensam em relles intrigas politicas e deixam morrer ao desamparo um pobre chefe de familia!

Loulé, 19 de setembro de 1895.

*Um amigo de todos os desprotegidos da sorte.*

## Santa Barbara de Nexe

Realizou-se, como noticiei na minha ultima correspondencia, a festa de Nossa Senhora do Rozario, n'esta freguezia, que teve logar no dia 15 do corrente, havendo grande concorrência de pessoas.

Tudo terminou na melhor ordem e boa harmonia, ficando o publico bastante satisfeito com os trabalhos gymnasticos, principalmente com os saltos (vóos) dados pelo gymnasta Aureliano.

O balão que foi feito de papel de côres, tambem muito nos satisfiz, assim como nos surpreendeu, quando estava a bastante altura, o estourar de alguns foguetes que o acompanhavam.

Os fogos estiveram bons, o que não se esperava, visto ser o seu auctor o *Excommuni-ga*. Assistiu a estes festejos e divertimento, a philarmonteia *Louletana*.

—No dia 6 do proximo mez, terá logar na egreja parochial d'esta freguezia, a festa a gloriosa imagem de Santa Luzia.

A missa da festa será por musica vocal e instrumental e sermão, na tarde procição e á noite arraial e fogos de artifício.

—Vindo do Rio de Janeiro (Brazil) chegou a esta povoação, sua terra natal, o nosso amigo José Pedro Carrajola, que ha proximo a oito annos se achava n'aquellas paragens.

O nosso amigo veio muito robusto e nutrido, que no seu todo, parece um perfeito brasileiro.

O sr. Carrajola tenciona ir fixar a sua residencia na mesma cidade, por isso partirá breve, levando em sua companhia, sua esposa e filhos.

Que seja feliz com o seu futuro é que muito desejamos.

—Por aqui estão a finalizar as vindimas; o preço mais alto das uvas, foi de 300 réis por cada 15 kilogrammas, isto por haver abundancia.

Alegrem-se os devotos de Baccho, porque o vinho custará barato, e em vez de uma... uma duzia; mas cautella, não custe o vinho barato, e a justiça cara.

—Falla-se por aqui muito, que breve se tratará d'um novo ramal de estrada municipal, d'esta povoação até ao sitio de Bordeira, d'esta freguezia; se isso se poder obter, offerece grande vantagem a esta freguezia, e seus habitantes.

Temos quasi a certeza que se poderá obter tal melhoramento, porque, quem mais se interessa para o conseguir é capaz de alcançar uma boa solução.

Que assim seja é o que deveras desejamos.

(Do nosso correspondente.)

## LIVROS UTEIS

Código Administrativo (1895). 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894). 200; Código dos Proprietarios 200; Código do Processo Commercial. 200; Elucidario dos Juizes de Paz. 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860

a 1 de junho de 1894 e na integra. os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia. 240; Lei do Sello. 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889. 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos) 200 Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrução Primaria e Secundaria. 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial. 200; da Contribuição de Registo. 200; das Execuções Fiscaes Administrativas. 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio). 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes. 200. Pedidos, acompanhados da respectiva importancia. á—Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

## Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de commodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endereçar a correspondencia para o director — João Bentes Castel-Branco.

## ANNUNCIOS

### ATELIER DE PINTURA

DE  
F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzeados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, doradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

## ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 22 do corrente mez de setembro, pelas onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de arrematar a quem maior lance offerecer o seguinte predio:

Uma propriedade rustica no sitio da Varzia, freguezia de Salir, avaliada em 80\$000 réis, penhorada na execução que Antonio Vaz de Mascarenhas, de S. Bartholomen de Messines, move por este juizo contra José de Souza Euzebio e mulher, e vae pela segunda vez á praça por metade do seu valor.

Por este mesmo edital são citados todos os credores incertos, para assistirem, querendo, á arrematação nos termos do artigo 844 do código do processo civil.

Loulé, 20 de setembro de 1895.

Pelo escrivão do 1.º officio e do 3.º

Francisco Rodrigues Formosinho.

## EDITOS

2.º annuncio

Pelo tribunal commercial de Loulé, escrivão Rua, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando José de Souza Pires, solteiro, morador que foi na Boisinha, freguezia de Querença, e actualmente em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo juizo posterior áquelle prazo vir accusar a citação na accção que contra elle move Antonio da Costa Mealha, de Loulé, para pagamento da quantia de 144\$380 réis, juros e custas e marcarem se tres audiencias

para contestar e para todos os mais termos da causa até final.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de todas as semanas ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados ou feriados, pelas onze horas da manhã, no tribunal judicial, na rua do Espirito Santo, em Loulé.

Loulé, 30 de agosto de 1895.

O escrivão do 1.º officio.

Thomas Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

## ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barroso, do povo de Quarteira, com quem tratará do ajuste.

## HESPANHA-CASTILLEJOS

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possui em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar pôde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

## ATTENÇÃO

MESSINES—ALGARVE

Está aberto o hotel da estação de Messines, com todas as commodidades e asseio.

E' seu proprietario e director o sr. Antonio Pedro da Fonseca, que se não tem poupado a despezas para proporcionar a todos os seus frequentadores o melhor bem estar possível.

## CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos em suas partes.

## DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

## MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

## ACCÕES

Compram-se accções da COMPANHIA DE PESCARIAS LOULETANO-SILVEYSE.

Quem pretender vender dirija-se a esta redacção, indicando todas as condições da venda.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE  
F. CRUZ

(Photographo de Lisboa)

46, Rua da Notta, 46 — FARO

Nesta casa **única em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada dúzia de retratos nítidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamanho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FRERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficéis.

Tambem se vai a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmónicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande colleção de photographias religiosas para vender. Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar: é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Correia  
LOULÉ

HALL'S LINE



**Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C., de Londres.**

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barras de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro.

João P. d'Almeida.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3 — RUA DOS CAPELLISTAS — 5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e á retalla

ARMAZEM DE FERRAGENS  
E  
QUINQUILHERIAS

DE  
Valenim, Machado & C.<sup>ia</sup>

6 — RUA DOS DOUBRADORES — 6

(sobre-loja)

LISBOA

TYPOGRAPHIA  
DO  
LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas, como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foro, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1 — 100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2 — 100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3 — 100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4 — 100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nítidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR.  
LISBOA

Neste hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

COMPANHIA DE SEGUROS  
TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOVIDADE ANONIMA  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Efectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Correia.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.  
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuará a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophas e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escritorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de christal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baquet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.<sup>a</sup>

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E AIBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquême, Padernê e Safr.

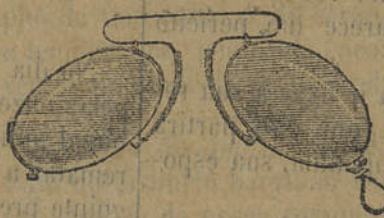
ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquelherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.

(Especialidade em chá, café e chocolate)

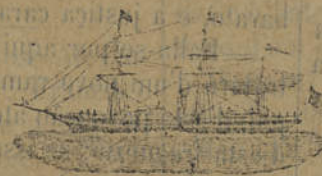


Grande e completo sortido em  
OCULOS E LUNETAS  
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

LOULÉ Manoel Rodrigues Correia.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sinis e porto do Algarve, sai de Lisboa inintermitentemente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 8 e 24.

GOMES IV

CARRERA SUPPLEMENTAR

ESTE ja conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estas magnificas viagens, e o convex offerece aos passageiros de 3.ª classe comodidade relativa, abrigados dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis. Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.